

Análise de indicadores da estrutura produtiva e econômica: dinâmica na bananicultura entre 2002 e 2024

Analysis of indicators of the productive and economic structure: dynamics of banana cultivation between 2002 and 2024.

Rogério Goulart Junior

Cepa-Epagri. Florianópolis, SC, Brasil

GT01. Mercados agrícolas e comércio exterior

Resumo: Em 2024, o VBP da banana atingiu R\$ 16,4 bilhões representando 9,0% do total das lavouras permanentes. Esse desempenho reflete um crescimento médio anual de 2,1% ao longo do período analisado, demonstrando a relevância contínua da cultura no cenário agrícola nacional. No que se refere à distribuição geográfica da produção, os principais estados produtores de banana concentram a maior parte da produção nacional, evidenciando uma distribuição mais dispersa em comparação com outras culturas. O objetivo do estudo é analisar a participação da bananicultura no contexto das lavouras permanentes e compreender sua dinâmica econômica nas unidades federativas, utilizando indicadores específicos que permitem avaliar especialização, concentração e participação relativa ao longo do tempo. Nos resultados, observa-se que estados como Bahia, Santa Catarina, Pernambuco, Ceará e Pará possuem trajetórias distintas em termos de participação, concentração e especialização.

Palavras-chave: Economia agrícola, Dinâmica econômica, Índice de Herfindahl-Hirschman, Fruticultura, Produção de banana.

Abstract: In 2024, the Gross Production Value (GPV) of bananas reached R\$ 16.4 billion, representing 9.0% of the total value of permanent crops. This performance reflects an average annual growth of 2.1% during the analyzed period, demonstrating the continued relevance of the crop in the national agricultural landscape. Regarding the geographical distribution of production, the main banana-producing states concentrate the majority of national production, showing a more dispersed distribution compared to other crops. The objective of this study is to analyze the participation of banana cultivation within the context of permanent crops and to understand its economic dynamics in the federative units, using specific indicators that allow for the evaluation of specialization, concentration, and relative participation over time. The results show that states such as Bahia, Santa Catarina, Pernambuco, Ceará, and Pará present distinct trajectories in terms of participation, concentration, and specialization.

Keywords: Agricultural economics, Economic dynamics, Herfindahl-Hirschman index, Fruitculture, Banana growing.

1. Introdução

Em 2024, valor bruto da produção brasileira de banana (VBP) foi de R\$16,4 bilhão (corrigido pelo IGP-DI, 2025=100), representando 9,0% dos valores da produção do total das lavouras permanentes, com crescimento de 2,1% ao ano entre 2002 e 2024. Em 2002 a participação da bananicultura era de 12,9% o valor da produção das lavouras permanentes, com R\$10,7 bilhões de VBP e passou para R\$13,5 bilhões, em 2014, com taxa de crescimento de 2,1% ao ano. O período entre 2014 a 2024, apresentou valores de produção da cultura da banana com aumento de 2,2% ao ano.

Em 2024, os principais produtores de banana com os maiores valores brutos de produção são: Minas Gerais, com 15,6% do valor de produção nacional (R\$2,6 bilhões), seguida de São

Paulo, com 13,4%, Bahia, com 11,1%, Santa Catarina, com 9,5%, Pernambuco, com 7,5%, Pará, com 6,7%, Espírito Santo, com 6,0% e Ceará, com 5,6%. Com isso, o objetivo deste trabalho é identificar a participação da bananicultura no total das lavouras nacionais permanentes e analisar a dinâmica econômica da produção de banana nas unidades federativas em relação ao total nacional a partir de indicadores para medir a participação relativa, a concentração e a especialização estadual e a evolução dos resultados entre 2002 e 2024.

2. Revisão da Literatura

A revisão da literatura apresenta os principais indicadores utilizados na análise regional e produtiva. O Índice de Quociente Locacional (IQL) é utilizado para medir o grau de especialização de uma atividade em determinada região, sendo que valores superiores a 1 indicam maior concentração em relação à média nacional. O Índice de Herfindahl-Hirschman modificado (IHH) é empregado para avaliar o grau de concentração da atividade dentro da estrutura produtiva regional. Já o Índice de Participação Relativa (IPR) mede a importância da atividade em nível nacional, considerando valores acima de 10% como indicativos de relevância significativa (SANTANA e SANTANA, 2004; ALVES, 2012; e ALVES, LIMA JR. e PEREIRA, 2019).

Além desses indicadores, a literatura destaca a importância da utilização de matrizes de dinâmica produtiva, que permitem classificar as regiões em quadrantes (como dinâmico, expansão, estagnação ou diversificação), facilitando a análise das transformações estruturais ao longo do tempo (PENA et.al., 2004; e CASTRO, KUHN e PENA, 2017). Neste trabalho, para facilitar a interpretação, foram adaptados alguns critérios e nomenclaturas na apresentação agregada dos resultados de forma gráfica na figura 1.

3. Metodologia

Na metodologia, o estudo adota uma abordagem documental e descritiva, utilizando dados da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) do IBGE. São analisados dados referentes aos anos de 2002, 2014 e 2024, considerando variáveis como valor da produção, área colhida, quantidade produzida e produtividade média. A partir desses dados, são calculados os indicadores índice de quociente locacional – IQL, para identificar o grau de especialização da bananicultura, índice de Herfindahl-Hirschman modificado – IHH, para destacar o grau de concentração do setor da bananicultura e índice de participação relativa – IPR, para indicar a representatividade da bananicultura nas unidades federativas

4. Resultados e Discussão

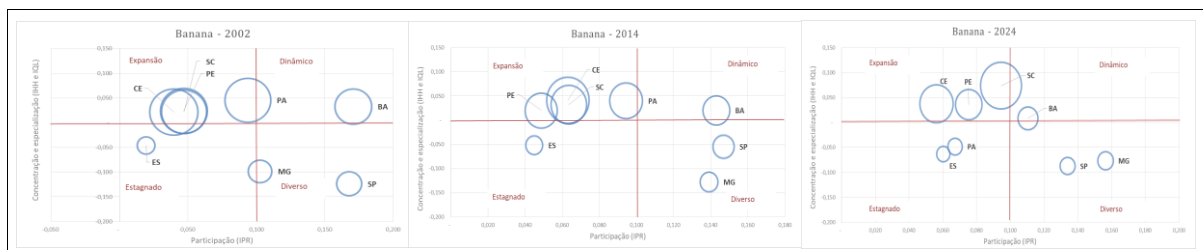
Entre os anos de 2002 e 2024, a análise da dinâmica produtiva da bananicultura brasileira indica que as principais unidades federativas com representação setorial nacional são: Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Santa Catarina, Pernambuco, Pará, Espírito Santo e Ceará.

No estado da Bahia houve redução na participação do valor da produção da bananicultura entre 2002 e 2014 de 16,3%, com ampliação da redução de 22,8% no período seguinte, entre 2014 a 2024. No índice de concentração da cultura o estado baiano apresentou redução de 38,4% no IHH, entre 2002 e 2014, com ampliação para redução de 60,0% no IHH, entre 2014 e 2024. No período de 2002 e 2014 houve redução na especialização produtiva de 5,9%, seguindo redução de 7,3% entre 2014 e 2024 no IQL. Mesmo com a retração de 75,4% na concentração (IHH) entre os anos de 2002 e 2024, o estado se manteve líder no quadrante dinâmico da bananicultura brasileira, mas com perda de especialização na atividade (Figura 1).

O estado de Santa Catarina apresentou aumento na participação do valor da produção entre 2002 e 2014 de 34,9%, com ampliação de 48,7% no período seguinte. No índice de concentração o estado apresentou crescimento de 45,5% no IHH, entre 2002 e 2014, e aumento de 129,2%, entre 2014 e 2024. No período de 2002 e 2014 houve aumento no índice de especialização produtiva de 7,5%, seguindo de grande ampliação de 124,3%. O estado apresentou evolução na especialização e concentração da atividade a partir de 2014, com movimento do quadrante de expansão em direção ao dinâmico (Figura 1).

Os estados do Ceará e Pernambuco, apresentaram aumento na participação do valor da produção de banana entre 2002 e 2014 de 59,0% e 3,8%; mas o estado cearense reduziu participação. Já, o estado pernambucano ampliou 54,8% sua participação nacional no período seguinte. No índice de concentração o Ceará apresentou aumento de 96,0% no período 2002 a 2014, enquanto Pernambuco reduziu o IHH. No período de 2014 e 2024 houve inversão entre os estados com redução no primeiro e aumento de 81,2% no IHH do segundo, mas os dois permanecendo no quadrante de expansão. Contudo, estado do Pará, que apresentava especialização e concentração alta em 2002, ao longo do primeiro período obteve reversão de 11,0% no IHH e de 9,8% na especialização, seguindo com perda de 28,7% na participação nacional e redução de 220,6% no IHH e 66,7% no IQL, entre 2014 e 2024. Com isso, o estado paraense volta de uma expansão na atividade para uma estagnação nos últimos 10 anos (Figura 1).

Figura 1 – Matriz dinâmica da bananicultura brasileira: evolução dos indicadores de participação, concentração e especialização por UF (2002 a 2024).



Fonte: autor.

5. Considerações finais

A análise da bananicultura no Brasil entre 2002 e 2024 evidencia um setor economicamente relevante e com crescimento contínuo do valor bruto da produção. Os resultados mostram que a atividade é amplamente distribuída entre diferentes regiões do país. No entanto, essa distribuição não impede a ocorrência de mudanças estruturais como o fortalecimento de alguns estados (como Santa Catarina e Pernambuco) e a perda de dinamismo de outros (como Bahia e Pará). Os indicadores utilizados demonstram que a especialização e a concentração produtiva variam refletindo fatores regionais, econômicos e tecnológicos. A utilização da matriz de dinâmica produtiva permite compreender essas transformações de forma integrada, identificando tendências de crescimento, expansão ou estagnação. Assim, o estudo contribui para o entendimento da bananicultura e estratégias visando aumentar a competitividade, a eficiência produtiva da atividade. Este trabalho recebeu apoio da Fapesc.

Referências

- ALVES, L.R. “Indicadores de localização, especialização e estruturação regional”. In: PIACENTI, C.A. & LIMA, J.F. de. (Orgs.) **Análise Regional: metodologias e indicadores**. Curitiba: Camões, 2012;
- ALVES, D.F.; LIMA JR., F do O.; PEREIRA, W.E.N.. “Disparidades locacionais na estrutura produtiva e fragmentação territorial: uma análise das mesorregiões do Rio Grande do Norte”. **Rev. Estudo & Debate**, Lajeado: Univates – Universidade do Vale do Taquari, v.26, n.3, p.69-86, 2019 (ISSN 1983-036X), acesso em 18/03/2023;
- CASTRO, V.C.; KUHN, L.; PENA, H.W.A. “Análise do quociente locacional e da dinâmica produtiva do município de Salinópolis – Pará”. **Rev. Observatório de la Economia Latinoamericana**, septiembre, 2017, acesso em 16/03/2023;
- IBGE – Pesquisa Agrícola Municipal – PAM (vários anos). Rio de Janeiro: IBGE, 2025, disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>>; acesso em: 20/02/2025;
- PENA, H.W.A. et al. “Elementos metodológicos para análise dinâmica da estrutura produtiva nas regiões de integração do Tocantins e Carajás, Pará – Amazônia – Brasil”. In: SANTANA, A.C. de. **Arranjos produtivos locais na Amazônia: metodologia para identificação e mapeamento**. Belém: ADA, 2004;
- SANTANA, A.C. de; SANTANA, A.L. de. “Mapeamento e análise de arranjos produtivos locais na Amazônia”. **Teor. e Evid. Econ.**, Passo Fundo: UPF – Universidade de Passo Fundo, v.12, n.22, p.9-34, maio, 2004, (ISSN 0104-0960), acesso em 18/03/2023.